

relações entre Estado e sociedade civil, a emergência de movimentos ligados à perspectiva da direita; as seitas fundamentalistas; as demandas pessoais sem vínculos diretos com mudanças sociais, etc.

Nos inúmeros autores citados, cerca de 769 obras consultadas entre artigos e livros (incluindo uma obra da pesquisadora catarinense, Ilse Scherer-Warren), o leitor irá encontrar um manancial de fontes que percorrem desde a fundamentação marxista (o próprio Marx, Hobsbawm), passando pela antropologia (como Geertz e Clastres), incluindo psicólogos sociais como Moscovici e Christopher Lash. Também encontram-se citações de sociólogos como Bourdieu e Giddens, abordagens culturais de Hall e Foucault, até cientistas políticos como Norberto Bobbio. Habermas e Elias também estão entre as referências, além de Sidney Tarrow e Alain Touraine, dois pesquisadores fortemente relacionados com o tema central: ação coletiva e movimentos sociais. Apresentamos esta breve listagem como uma pequena demonstração de mais essa qualidade que o livro integra: um embate de concordâncias, discordâncias e as aproximações entre diferentes origens teóricas dos autores referência. Isso, em parte, já estava explícito na sua entrevista publicada nos *Novos Estudos CEBRAP*, em que se referia à sua constante tentativa de fugir dos reducionismos do campo sociológico e do campo psicológico.

Em resumo, trata-se de um convite para que não se fique nas análises rápidas, pré-classificadoras e unidirecionais: a ação coletiva, que produz sujeitos concretos, pode estar presente nas ações de antagonismo bem como naquelas mais reativas por disputas de recursos e de

participação; pode estar nos movimentos com visibilidade mas, também, nas redes, nos *networks*; pode ser localizada nos tradicionais laços de solidariedade que unem famílias, vilas, raças, etc. bem como nos específicos interesses de ordem econômica e política. Pode, também, estar em mais de uma dessas categorias através do mesmo sujeito. As relações entre a sociedade civil e o Estado ficam revistas a partir dessa perspectiva analítica. Melucci procura chamar a atenção para os equívocos decorrentes da simplificação dessa análise quando a mesma privilegia toda ação coletiva na sociedade civil como devendo sempre ser politizada, no sentido de lutas, conquistas (Estado e organizações), deixando de lado as relações de poder presentes no cotidiano.

Além disso, por tratar-se de um trabalho sério, com equipe de apoio de pesquisadores do LAMS (Laboratório de Pesquisa em Mudança Social) da Universidade de Milão, pode-se retirar deste livro alguns ensinamentos básicos que servem para estudos transdisciplinares na área da educação:

- 1) a importância de um autor apresentar, de forma dialógica, suas construções analíticas ao longo de um texto científico;
- 2) a relação estreita entre comprometimento político e distanciamento crítico não como instâncias excludentes, mas necessariamente complementares;
- 3) inovação teórica combinada com sólida tradição de pesquisa de campo;
- 4) apresentação de texto crítico, profundo, sem desconstruir, com isso, contribuições de outros autores, ainda que evidenciando seus limites teóricos e suas repercussões práticas.

Para entendermos as relações entre sociedade civil e Estado; para entendermos as organizações desse Estado e dessas instituições; para entendermos os inovadores processos políticos de participação; para ousarmos nas abordagens transdisciplinares... este livro torna-se uma referência ética e estética. Ética porque segue princípios de respeito à diferença sem diluí-la num niilismo qualquer e estética porque a linguagem do texto se produz bela em torno dos nossos tempos.

Nilton Bueno Fischer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Visitante da University of Illinois

FREIDENBERG, Judith (ed). *The anthropology of lower income urban enclaves: the case of East Harlem*. New York. *Annals of the New York Academy of Sciences*, v. 749, jun. 1995.

Um Seminário, realizado em 92, que discute "Etnografia urbana do bairro East Harlem", em Nova York, dá origem ao livro. Que razões, entretanto, existiriam para destacá-lo numa revista que trata de educação?

Talvez porque nele se encontram pistas para pesquisas na área, cujas abordagens se servem da contribuição das ciências sociais, em especial da antropologia e da sociologia. De um lado, se nelas já existe a aceitação de seu caráter transdisciplinar, faltam ainda etapas naquilo que se poderia denominar 'estudos de acompanhamento longitudinal'. Se observarmos a contribuição de antropólogos no Brasil, principalmente na década de

80, pode-se perceber que o espaço urbano, especialmente as suas periferias, foi objeto de qualificados trabalhos de investigação (em sua maioria teses de doutoramento) que, publicados em forma de livros, obtiveram grande circulação entre educadores, de forma mais específica entre aqueles que atuam em projetos de educação popular, educação de adultos e em escolas públicas. O saldo desse movimento pode ser aferido pela quantidade de 'casos' e mais 'casos' estudados; estes, porém, com pouca vinculação entre si e, ainda, sem dimensionamento histórico.

No livro em questão, estudiosos do presente (1992) do referido local (denominado também de 'El Barrio', pelos porto-riquenhos migrantes), resolveram reunir, num pequeno grupo em forma de Seminário, todos aqueles pesquisadores que, ao longo dos últimos quarenta anos, realizaram investigações tendo como objeto o bairro e seus habitantes. A dinâmica incluía, além da troca entre os pesquisadores, a presença de comentadores de fora, cujas pesquisas fossem relacionadas com "etnografia urbana". Isso produziu resultados importantes para a construção de conexões entre uma situação específica, sua trajetória de quase meio século, com uma análise mais ampliada das alterações que estão ocorrendo nos espaços urbanos, bem como uma autocrítica sobre estudos antropológicos e suas relações com perspectivas mais históricas e estruturais.

O livro, além da apresentação da organizadora, com texto pleno de dados estatísticos, históricos e de memória visual do bairro, é composto de duas partes. A primeira, com 8 diferentes artigos e autores, se intitula: "História etnográfica do East Harlem: 1950-

1992" e a segunda, com 7 artigos, dos pesquisadores-comentadores, se denomina: "Etnografia e cultura nacional: uma perspectiva comparativa". Dessa seção, destacaria o artigo de Joan Montbach, intitulado "The urban enclave and related policy issues" (Enclaves urbanos e políticas, ou Políticas relacionadas com enclaves urbanos). Trata-se do registro quase permanente dos limites e até falhas de políticas públicas destinadas às populações de periferia ou de bairros pobres. A contribuição diferenciada que esse artigo faz parece simples e óbvia mas, por isso mesmo, possivelmente pouco realizada: políticas públicas trabalham com aspectos pontuais, do momento, desconhecendo as trajetórias das pessoas moradoras ou das redes preexistentes nesses locais antes de qualquer intervenção externa (seja do Estado, das igrejas, dos pesquisadores ou dos partidos políticos).

Cada artigo se fundamenta em referenciais teórico-metodológicos claramente explicitados, assim como em uma combinação de autores locais (listados em cada capítulo) somados a clássicos em estudos acerca de espaços urbanos (Manuel Castells). A esse respeito poder-se-ia fazer um comentário crítico: nota-se a ausência de outros pensadores de maior tradição na área, como é o caso de Henri Lefèbvre.

Em síntese: essa obra pode representar uma bela pista para nossos estudos na área da educação, articulados às contribuições da antropologia. Uma consequência desse seminário, mencionada no prefácio pela organizadora do livro, foi a constatação de que os estudos, em sua grande maioria, construíram uma forma de 'história social' do bairro. Talvez tal constatação pudesse corresponder a uma

inovadora proposta para estudos sobre o 'em torno' de nossas escolas situadas em periferias urbanas, os 'nossos bairros'.

Nilton Bueno Fischer
Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Professor Visitante da University of Illinois